

E hoje, finalmente, vou dizer-lhe a verdade, o que sinto realmente, o que já devia ter dito mas não havia coragem. Precisamente hoje, às quatro horas da tarde, na esplanada de um café, onde normalmente nos encontramos com amigos. Ainda falta meia hora, mas eu já estou no café, com o meu coração a cem, quase a querer explodir cada vez que penso qual será a reação dele ou como será dali para a frente. Talvez esteja a fazer uma tempestade num copo de água, como dizem as minhas amigas.

Falta um minuto e ele ainda não chegou (como sempre, os homens atrasam-se!). Estou a pensar uma vez mais como lhe vou explicar ou dizer. Vejo de repente uma sombra atrás de mim aproximando-se. Ele chega, senta-se, sorri para mim (de uma orelha à outra), os seus olhos brilham, e o sol ilumina a sua pele macia e suave.

– O que me querias dizer? – diz ele com aquele olhar atrevido.

Fico sem reação, estava tão fixa a olhar para ele, a ver como é lindo, fantástico, que esqueço tudo o que estava a meu redor.

– Sabes o quanto é lindo estar apaixonado? – pergunto eu.

– Quando o amor é correspondido deve ser lindo, sim. Mas era só isso que tinhas para me dizer?

De repente, fico calada, a pensar se lhe digo ou se invento outra desculpa.

– Eu... eu amo-te!

Ficamos os dois fixamente a olhar um para o outro, a sorrir, durante minutos ou talvez horas, sem dizer uma única palavra.

Leonor Condinho Jesus

9.ºD

2016/2017